

PERÍFRASES VERBAIS COM VALOR ASPETUAL EM PORTUGUÊS*

JAROSLAVA JINDROVÁ

Universidade Carolina, Praga

PERIPHRASTIC ASPECTUAL CONSTRUCTIONS IN CONTEMPORARY EUROPEAN PORTUGUESE

This study aims to provide a survey of periphrastic aspectual constructions in contemporary European Portuguese. Research was initially conducted on periphrastic constructions in the two main Portuguese corpora, the CETEMPúblico and the Corpus do Português, and was subsequently followed by a semantic analysis. The study considers periphrases rendering phasis. Our classification is based on the model proposed for Spanish by Bohumil Zavadil, elaborating on the concept of Eugenio Coseriu and Nelson Cartagena. Periphrastic constructions are divided here according to their aspectual meaning into three basic groups: ingressive periphrases (including sub-groups rendering imminent, dispositive, initial, and inceptive meaning); global or partial durative periphrases (including sub-groups rendering actual, retrospective, prospective, continuative, persistent and distributive meaning); and terminative periphrases (rendering cessative, egressive, conclusive, finite and consummative meaning). Altogether, 60 different verbal periphrases have been investigated and classified in the study.

Keywords: periphrastic constructions; verbal aspect; phasic aspect; ingressivity; durativeness; terminativeness

Palavras-chave: construções perifrásticas; aspeto verbal; categoria fase; ingressividade; duratividade; terminatividade

1. Objetivos do trabalho

O trabalho tem como objetivo determinar o valor aspetual das construções perifrásticas em português. As construções perifrásticas podem ser verbais ou verbonominais. No entanto, para a expressão de vários matizes do Modo de Ação ou da Fase do processo são relevantes em primeiro lugar as perífrases verbais. O trabalho em questão estu-

* Este artigo faz parte do projeto “Program rozvoje vědních oblastí na Univerzitě Karlově č. P10 *Lingvistika*”, subprograma “*Románské jazyky ve světle jazykových korpusů*”.

da a situação em português europeu atual; todavia, em alguns casos recorre também à comparação diacrónica.

No estudo realizado entendemos a *aspetualidade* do verbo português como um sistema de três categorias que se influenciam mutuamente – do aspeto propriamente dito (de natureza morfológica), do modo de ação verbal (de natureza lexical) e da semântica lexical do verbo. Estas três categorias são interpermeáveis e é necessário estudá-las como um todo, que na enunciação concreta pode ser ainda influenciado pela presença de outro termo da oração (nomeadamente por um adjunto adverbial de tempo).

2. Métodos de trabalho

Do ponto de vista metodológico existem duas possibilidades de estudo. A matéria pode ser estudada do ponto de vista semasiológico, partindo da forma para o significado, ou do ponto de vista onomasiológico – partindo do significado para a forma. Se tomássemos como ponto de partida o estado ideal da língua, existiria a simetria entre forma e significado; a cada expressão poderia ser atribuído um único sentido e vice-versa. Mas a língua ideal não existe e nas línguas vivas as formas têm geralmente significados cumulados. Para obter os resultados relevantes recorreremos à combinação dos dois métodos, verificando primeiro os meios formais existentes em português para expressar vários matizes do modo de ação.

Como segundo passo fizemos a análise semântica destes meios. Porém, levamos em conta a complexidade do problema e a possibilidade de várias interpretações. Apresentamos assim o problema sob o prisma dum falante de língua eslava.

Para podermos fazer uma avaliação objetiva do estado atual das perífrases verbais com valor aspetual na língua portuguesa, trabalhamos com o material autêntico adquirido do corpus Linguateca: CETEM/Público. No caso do estudo contrastivo recorreremos também ao Corpus do Português.

Para o nosso trabalho foram importantes, entre muitas outras, as obras de Ataliba Castilho (1966), Henrique Barroso Fernandes (1988), Evanildo Bechara (2001) e Fátima Oliveira (Mateus: 2003), dedicadas à problemática do aspeto verbal e do aspeto perífrástico em português, mas a nossa classificação baseia-se, principalmente, na obra do romanista checo Bohumil Zavadil (Zavadil – Čermák, 2003), nas teorias de E. Coseriu (1976) e no modelo que o linguista chileno Nelson Cartagena (1978) criou para a língua espanhola.

3. Embasamento teórico

Uma comparação muito interessante foi feita pelo romanista alemão Helmut Lüdke (Lüdke 1951: 157–160). Ele compara as funções verbais nas línguas eslavas e concentra-se nomeadamente no aspeto semântico do problema – tenta encontrar meios formais em português que possam reproduzir fielmente as frases simples checas: *Psal jsem dopis; Řešil jsem problém* (forma atética do pretérito do verbo *escrever* e *resolver*, respetivamente). Helmut Lüdke chega à conclusão de que, querendo exprimir todos os valo-

res semânticos aspetuais e temporais destas frases curtas em checo, devemos recorrer em português à combinação de vários meios morfológicos e lexicais. Ele encontra as seguintes equivalências: *Estive a escrever uma carta, mas sem a acabar; Procurei resolver o problema, mas não o consegui (ou ainda não cheguei à solução).*

O exemplo de Lüdke resume muito brevemente o fundo do problema que temos que enfrentar na tradução entre a língua portuguesa e as línguas eslavas. Os meios formais de expressar significados aspetuais são diferentes, visto que é diferente a organização dos sistemas verbais. Na comparação e na tradução de uma língua para outra temos sempre que levar em consideração a organização interna do respetivo sistema.

4. Aspeto verbal perifrástico do ponto de vista formal

As perífrases verbais com valor aspetual representam um dos meios formais capazes de expressar vários matizes da ação verbal do verbo português.

As construções perifrásticas são as construções formadas por uma forma nominal do verbo significativo em combinação com o verbo auxiliar na forma finita. Do ponto de vista formal, podemos dividir as perífrases verbais em infinitivas, gerundivas e participiais, sendo as primeiras duas relevantes para o nosso trabalho. Em princípio podemos dizer que o primeiro verbo é auxiliar (*morfemático* – é portador das categorias gramaticais do tempo, modo, pessoa e número) o segundo verbo é significativo (representa um *semantema* – é portador do significado). Os dois verbos podem ou não ter ainda um conectivo (preposição) que, no entanto, não é arbitrário. Em algumas construções pode mudar o significado da perífrase (*começar a ler ≠ começar por ler*) (Jindrová 2012: 29).

Do ponto de vista semântico é preciso distinguir as perífrases verbais das cláusulas semipredicativas, formalmente idênticas. Em alguns casos torna-se difícil determinar, se estamos perante um verbo auxiliar ou significativo:

- (1) *Paula anda a estudar / estudando = a) Paula anda e estuda / estuda andando.*
b) *Paula passa o tempo a estudar / estudando.*

- (2) *Paula entrou a cantar = a) Paula entrou e cantou.*
b) *Paula começou a cantar.*

5. Critérios de divisão

Em foco no nosso estudo estão as construções perifrásticas com valor aspetual, pertencentes à categoria FASE (uma das categorias do verbo implantadas por Coseriu).

No primeiro plano procurámos as perífrases que expressam o *início*, a *duração* e o *fim* da ação verbal. Formámos, assim, três grupos básicos: Perífrases com *valor aspetual ingressivo, durativo e terminativo*. Foram encontradas 60 construções perifrásticas que satisfizeram as condições estabelecidas: abranger o grau de desenvolvimento (a FASE) do respetivo processo verbal no momento determinado.

Dentro de cada grupo fizemos ainda uma distinção mais detalhada. Apresentamos assim o seguinte quadro de perífrases:

Tabela 1. Perífrases com valor aspetual ingressivo, durativo e terminativo

Valor aspetual		Representação formal		
FASE	Ingressivo	Iminente	<i>estar para + inf.; andar para + inf.; estar a ponto de + inf.; estar prestes a + inf.</i>	
		Dispositivo	<i>ir a + inf.; ir + inf.</i>	
		Inicial	<i>começar a + inf.; principiar a + inf.; pôr-se a + inf.; passar a + inf.; meter-se a + inf.; deitar a + inf.; desatar a + inf.; entrar a + inf.; lançar a + inf.; largar a + inf.; pegar a + inf.; precipitar-se a + inf.; recomençar a + inf.; romper a + inf.; soltar a + inf.; cair + inf.</i>	
		Inceptivo	<i>começar por + inf.; principiar por + inf.; começar + ger.; iniciar + ger.</i>	
	Durativo	Global		<i>chegar e + VF² (verbo finito); ir e + VF; pegar e VF; vir e +VF; sair + ger.</i>
		Parcial	Atual	<i>estar a + inf.; estar + ger.</i>
			Prospetivo	<i>ir + ger.</i>
			Retrospectivo	<i>vir + ger.</i>
			Continuativo	<i>continuar a + inf.; continuar + ger.; seguir a + inf.; seguir + ger.; ficar a + inf.; ficar + ger.</i>
			Persistente	<i>levar a + inf.; levar + ger.</i>
	Distributivo	<i>andar a + inf.; andar + ger.; viver a + inf.; viver + ger.</i>		
	Terminativo	Cessativo	<i>deixar de + inf.; parar de + inf.; cessar de + inf.</i>	
		Egressivo	<i>acabar de + inf.</i>	
		Conclusivo	<i>acabar de + inf.; terminar de + inf.</i>	
		Finitivo	<i>acabar por + inf.; acabar + ger.; terminar por + inf.; terminar + ger.</i>	
Consumativo		<i>chegar a + inf.; vir a + inf.</i>		

5.1 Perífrases com valor aspetual ingressivo

5.1.1 Valor ingressivo iminente

O valor ingressivo iminente é caracterizado como uma ação verbal que está prestes a começar, formalmente representada pelas perífrases *estar para + inf.; andar para + inf.; estar a ponto de + inf.; estar prestes a + inf.* As perífrases em questão diferem em número de ocorrências e também formalmente. Nas perífrases *estar para + inf.* e *andar para + inf.* é a ligação da forma verbal nominal com a forma finita do verbo que é portadora do valor semântico (3), (4), enquanto que nas perífrases *estar a ponto de + inf.* e *estar prestes*

¹ VF = verbo finito

a + inf., o valor iminente é antes resultado da semântica lexical da locução adverbial *a ponto de* e do adjetivo *prestes*, respetivamente (5), (6).

(3) *A série já esteve para estrear, mas depois foi retirada da programação à última hora.*

(4) *Ora, uma rapariga que já andava para casar, que tinha uma colcha!*

(5) *Há 13 anos, o plano estivera prestes a ser aprovado.*

(6) *Eu próprio estive a ponto de ser expulso da Escola de Medicina de Moscovo, onde me encontrava a estudar.*

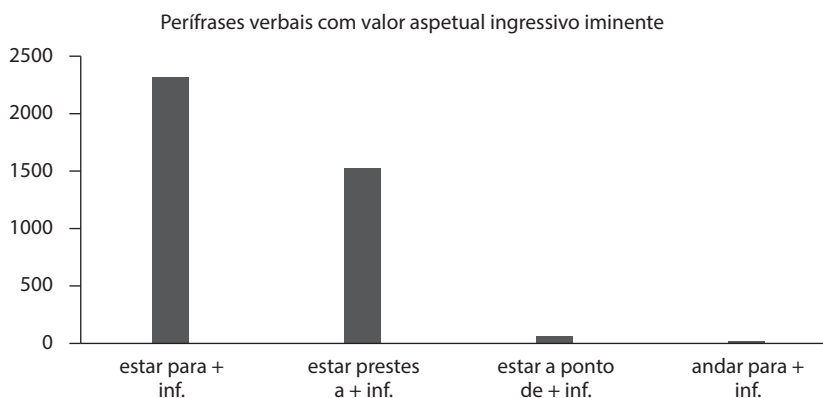


Figura 1. Número de ocorrências das construções perifrásticas com valor aspetual ingressivo iminente

5.1.2 Valor ingressivo dispositivo

Valor ingressivo dispositivo representa uma ação verbal que pressupõe um agente com a vontade própria (limita-se aos agentes animados/humanos), que estão preparados para uma ação iminente, que nem sempre se realiza. Formalmente está representada por perífrase *ir (a) + inf.* Trata-se duma construção frequente no português falado, mas com poucas ocorrências no corpus Linguateca: Cetem/Público. A construção com a preposição *a* é mais literária e foi encontrada nos textos mais antigos abrangidos no Corpus do Português (7).

(7) *A mestra, que já apanhara os livros e ia a sair, deteve-se, voltou-se.*

5.1.3 Valor ingressivo inicial

O valor ingressivo inicial exprime a ação na sua fase inicial. É o sub-grupo mais numeroso tanto em formas, como do ponto de vista do número de ocorrências no corpus consultado. Foram encontradas 16 perífrases diferentes, algumas delas plenamente gramaticalizadas (*começar a + inf.*) e com registos em todos os níveis de linguagem (8), outras meramente literárias (*deitar a + inf.*; *largar a + inf.*; *romper a + inf.*). Algumas das construções perifrásticas já caíram em desuso (*soltar a + inf.*; *cair a + inf.*), outras con-

servaram-se, combinam-se, todavia, com o número limitado de verbos significativos, nomeadamente com os verbos que possibilitam o início repentino da ação. Assim, as construções *romper a + inf.*; *largar a + inf.*; *desatar a + inf.* combinam-se quase exclusivamente com os verbos *chover*, *chorar*, *rir*, *correr*, *gritar*, etc. (9), (10), (11). A construção com o verbo *pegar* é mais usada no Brasil. As tendências atuais encontram-se na seguinte tabela:

Tabela 2. Perífrases com valor aspetual ingressivo – inicial

Perífrase com valor aspetual ingressivo – inicial	Número de ocorrências	
	Linguateca: Cetem/Público	Corpus do Português – século XX
começar a + inf.	42 000	2 280
passar a + inf.	31 948	2 121
desatar a + inf.	534	85
recomeçar a + inf.	320	198
pôs-se a + inf.	300	469
principliar a + inf.	86	91
entrar a + inf.	55	82
meter-se a + inf.	21	22
lançar a + inf.	10	8
largar a + inf.	9	26
deitar a inf.	7	70
precipitar-se a + inf.	2	12
pegar a + inf.	1	39
romper a + inf.	1	7
soltar a + inf.	0	1
cair a + inf.	0	2

(8) *Era o sinal de que as autoridades começavam a encarar a situação com mais preocupação.*

(9) *Posto perante os factos, o marinheiro desatou a fugir, mas houve quem o perseguisse e o chamasse a responder pelos estragos causados na mitologia da Expo.*

(10) *– Fez um grande estalo e começou tudo a tremer, relatou Isabel Tragedo, residente naquela localidade, acrescentando ainda que, assim que começou a sentir o sismo, se lançou a correr para a rua.*

(11) *Mas à noite, quando a mãe ia a deitá-lo, rompeu a beijar-lhe as mãos, num choro brusco, e mal pôde pedir entre soluços, de mãos postas, pra não voltar... pra não voltar mais ao colégio.*

5.1.4 Valor ingressivo inceptivo²

Valor aspetual neste grupo é representado formalmente pelas perífrases *começar por + inf.*; *principliar por + inf.*; *começar + ger.*; *iniciar + ger.*, as duas últimas características para o português brasileiro. A construção formada por perífrase *começar por + inf.* é plenamente gramaticalizada, as demais são raras (ver a tabela de frequência abaixo) e a sua interpretação pode ser ambígua (12).

(12) No quarto «set», ambos os tenistas aguentaram o serviço até ao nono jogo, que Sampras iniciou servindo um ás, que o árbitro julgou como sendo fora.

Tabela 3. Perífrases verbais com valor ingressivo inceptivo

Perífrase verbal com valor ingressivo inceptivo	Nº. de ocorrências em Linguateca: CETEM/ Público
começar por + infinitiv	7 898
principliar por + infinitiv	17
começar + gerundium	4
iniciar + gerundium	3

5.2 Perífrases verbais com valor aspetual durativo parcial

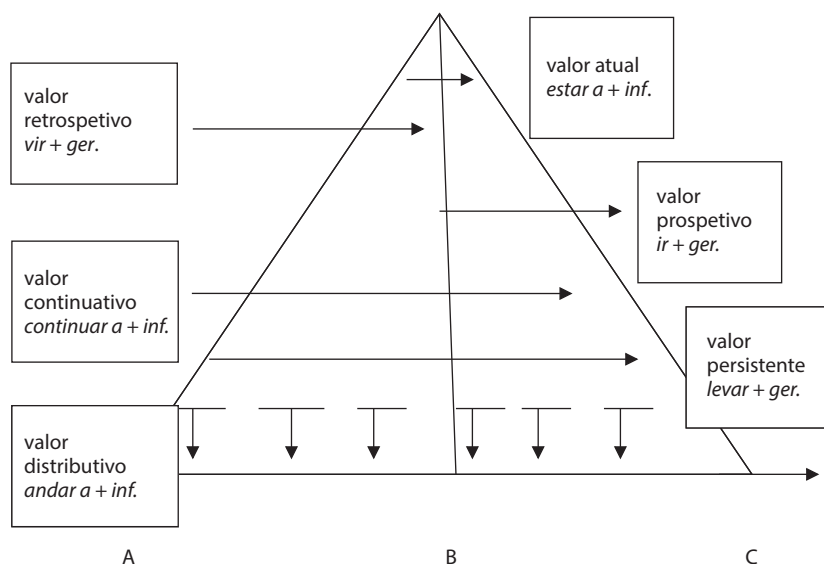


Figura 2. O processo verbal decorre entre os pontos A e B, por ponto C passa o eixo da perspectiva temporal. Alguns processos verbais começam ou terminam fora do intervalo limitado por pontos A e B

² Alguns linguistas usam o termo *inceptivo* no sentido do *ingressivo* em geral, como p. ex. A. Castilho (1966), em alguns estudos as perífrases acima indicadas fazem parte da categoria ORDEM/ALINHAMENTO (Barroso 1988). Admitimos o facto de que deve ser cumprida a condição de alinhamento do processo verbal, no entanto, consideramos a categoria FASE mais relevante.

Considerando o processo verbal não como um todo, senão como uma parte deste todo, falamos de valor durativo parcial. A ação pode ser tomada como *atual, retrospectiva, prospectiva, continuativa, persistente ou distributiva*, em conformidade com o setor de intervalo entre os pontos A e B em que se encontra (ver a figura 2). O esquema foi usado por E. Cosériu e por outros romanistas, a adaptação aqui reproduzida é da autoria de J. Jindrová (2012).

5.2.1 Valor durativo atual / progressivo

É representado formalmente pela perífrase *estar a + infinitivo* (*gerúndio* no Brasil) e, para além da atualização da ação verbal, apresenta outros aspetos do processo verbal – o processo é considerado no seu decurso e, como tal, é tomado sempre como não-concluído, independentemente do tempo verbal com que se combina (13).

(13) *Entretanto, sem eu me dar conta, tinham estado a exercer as suas funções de mensageiros através de transmissores nos braços das cadeiras, enviando mensagens à humanidade.*

5.2.2 Valor durativo retrospectivo

O valor durativo retrospectivo é representado formalmente pela construção *vir + gerúndio*. Neste caso, o verbo *vir* não é só verbo morfemático, é portador do valor retrospectivo, enquanto que o gerúndio do verbo significativo é portador do valor durativo. O valor aspetual da construção é dado pela combinação dos dois verbos (14).

(14) *Já por diversas vezes aqui chamamos a atenção para o frenesim teatral que ultimamente se **vem vivendo** na cidade do Porto.*

5.2.3 Valor durativo prospetivo

É representado formalmente pela construção *ir + gerúndio*. Como no exemplo anterior, também aqui o significado final da construção é dado pela combinação dos dois verbos, sendo o verbo *ir* portador do valor prospetivo.

(15) *Os regimes são comandados por políticos corruptos e incapazes, que a pouco e pouco vão indo para a prisão.*

5.2.4 Valor durativo continuativo

Foram encontradas quatro construções perifrásticas que podem representar formalmente o valor durativo continuativo: *continuar a + inf.*; *continuar + ger.*; *seguir a + inf.*; *seguir + ger.*; *prosseguir + ger.* A variante com gerúndio é pouco usada na norma europeia. A construção *continuar a + inf.* é a mais numerosa, as demais são bastante raras.

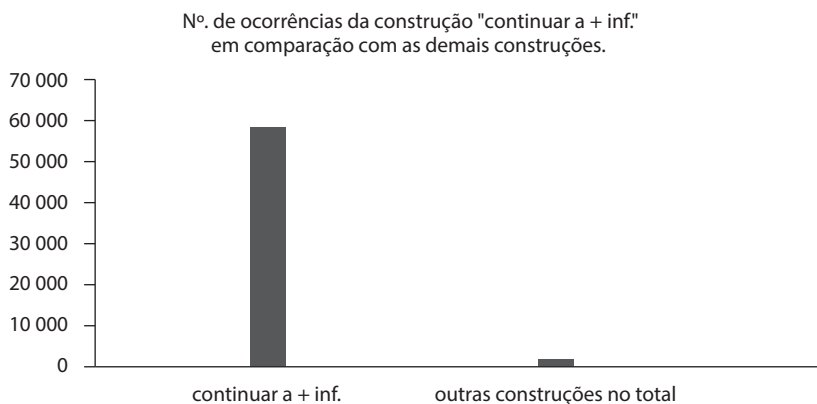


Figura 3. Representação proporcional da construção *continuar a + inf.* e outras construções existentes

5.2.5 Valor durativo distributivo

É representado formalmente pelas perífrases *andar a + inf.*; *andar + ger.*; *viver a + inf.*; *viver + ger.* A construção mais frequente é *andar a + inf.* (16), as demais são raras, sendo as com o gerúndio mais típicas para a variante brasileira. O processo verbal decorrente entre os pontos A e B não é considerado em todo o seu decurso, é considerado unicamente entre os intervalos determinados. O valor aspetual resultante da construção é *frequentativo* ou *habitual* (17).

(16) “Há quatro anos que ando a mentir”, lamentava Fernando Vitorino, de Martingança.

(17) O jogador brasileiro vive a pensar na Europa.

5.2.6 Valor durativo persistente

O valor persistente é representado formalmente pela construção *levar + gerúndio*. Foram encontrados só dois exemplos no corpus Linguateca: Cetem/Público e oito no Corpus do Português, e a sua interpretação pode ser ambígua. Pensamos que no português europeu atual a construção em causa representa um meio formal marginal, não gramaticalizado, no entanto possível (18).

(18) Os muitos anos que já levo percorrendo a geografia hispânica em busca da festa de toiros, creio que me permitem ter opinião acerca da espontaneidade dos diferentes públicos.

5.3 Perífrases com valor aspetual terminativo

Existe uma série de perífrases com diferentes matizes. O processo verbal pode ser considerado como interrompido, processo que antecede imediatamente o ponto do evento, processo concluído, processo concluído antecedido no eixo temporal por outro processo, não necessariamente realizado e finalmente o processo atingido depois de

algum tempo. Temos assim cinco sub-grupos de valores aspetuais: *cessativo*, *egressivo*, *conclusivo*, *finitivo* e *consumativo*.

5.3.1 Valor terminativo cessativo

Representado pelas perífrases *deixar de + inf.*; *parar de + inf.*; *cessar de + inf.* O valor terminativo está contido unicamente na forma afirmativa da construção (19). A ação é considerada como interrompida, não necessariamente concluída (20).

(19) *Em função das estatísticas a que temos acesso, tem havido um aumento gradual e sistemático das pessoas que têm deixado de ver televisão.*

(20) *Parou de mastigar e desatou a aplaudir.*

5.3.2 Valor terminativo egressivo e conclusivo

Formalmente representado pela construção *acabar de + infinitivo*. Todavia, esta construção é ambígua – além do valor *terminativo egressivo*³ pode ter também o valor *terminativo conclusivo*. Para podermos determinar o valor semântico desta construção perifrástica, devemos estudar detalhadamente não só a construção da frase (do ponto de vista sintático), mas também a situação enunciativa. Segundo a nossa opinião, alguns casos possibilitam, mesmo assim, várias leituras. As perífrases com valor semântico conclusivo vêm, na maioria dos casos, acompanhadas por advérbios ou locuções adverbiais (21). A construção com valor aspetual egressivo (processo que antecede imediatamente o ponto do evento) não permite a forma negativa (22), (23).

(21) *Quando acaba de beber a Coca-cola, dá um sonoro arrote (valor conclusivo).*

(22) *Carlos Lage acaba de ganhar a primeira batalha a Narciso Miranda (valor egressivo).*

(23) **Carlos Lage não acaba de ganhar a primeira batalha a Narciso Miranda (valor egressivo).*

5.3.3 Valor terminativo finitivo

Representado formalmente pelas perífrases *acabar por + inf.*; *acabar + ger.*; *terminar por + inf.*; *terminar + ger.* Alguns linguistas incluem estas construções na categoria de

³ Ao contrário do espanhol, onde a perífrase *acabar de + infinitivo* permite a atribuição do valor terminativo egressivo unicamente aos paradigmas *acabo de hacer* (plano temporal atual) a *acabava de hacer* (plano temporal não atual), ambas na perspetiva primária paralela, em português a mesma perífrase existe com o valor egressivo também na perspetiva primária retrospectiva (no plano temporal atual e não atual):

*Mal sabiam que **acabavam de encontrar** o enorme monumento funerário que Chi, imperador da China, mandara erigir em sua memória no interior de um monte artificial.* [plano temporal não atual, perspetiva primária paralela]

*“Não admito ser tratado como um objecto que se usa e deita fora”, afirmou, deixando transparecer alguma mágoa, mas, ao mesmo tempo, algum gozo pelo problema que **acabara de criar** a Martins, quem disse cobras e lagartos.* [plano temporal não atual, perspetiva primária retrospectiva]

COLOCAÇÃO / ALINHAMENTO (Barroso 1988). Com exceção da perífrase *acabar por + inf.* (24), são pouco usadas no português europeu atual.

(24) *Tudo se encaminhou para que o município acabasse por aprovar o projecto.*

5.3.4 Valor terminativo consumativo

Valor aspetual representado formalmente pelas construções *chegar a + inf.*; *vir a + inf.*, representa o sub-grupo mais polémico e mais difícil para um falante de PLE. H. Barroso (1988) criou para estas construções uma categoria chamada de *disposição implícita*, visto que o processo verbal está sempre relacionado com a ação verbal anterior, muitas vezes implícita. Posto que o valor terminativo está igualmente contido, acabámos por estudá-las no contexto da FASE do processo verbal. As perífrases com o verbo *chegar* são mais frequentes na língua coloquial (25), as construções com o verbo *vir* são mais formais (26).

(25) *A explosão causou avultados estragos, embora não chegasse a ser necessária a intervenção dos bombeiros.*

(26) *O serralheiro, de 62 anos de idade, veio a falecer no Hospital de Setúbal.*

6. Conclusões

O estudo realizado não deu resposta a todas as questões relacionadas com a interpretação semântica das construções perifrásticas com valor aspetual. Tentou, no entanto, apresentar um quadro representativo das formas existentes e da frequência do seu uso.

BIBLIOGRAFIA

- Barroso, Fernandes H. (1988): *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo*. Braga: Universidade do Minho (Tese de dissertação).
- Bechara, E. (2001): *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.
- Campos, Costa H. (1997): *Tempo, Aspecto e Modalidade, Estudos de Linguística Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Cartagena, N. (1978): *Acerca de las categorías de tiempo y aspecto en el sistema verbal del español*. *Revista española de lingüística*, 8, fasc. 2, julio-diciembre, pp. 373-408.
- Castilho, Ataliba T. de (1967): *A sintaxe do verbo e os tempos do passado em português*. Marília: FFCL.
- Castilho, Ataliba T. de (1966): *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa*. Marília, FFCL.
- Coseriu, E. (1976): *Das romanische Verbalsystem*. Tübingen.
- Davies, M. – Ferreira, M. (2006): *Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s*. [online] Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org>.
- Dietrich, W. (1983): *El aspecto verbal perifrástico en las lenguas románicas (Estudios sobre el actual sistema verbal de las lenguas románicas y sobre el problema del origen del aspecto verbal perifrástico)*. Madrid: Gredos.

- Drzazgowska, J. (2011): As perifrases verbais no português europeu. *Romanistica Cracoviensia*, vol. 11, pp. 107–115 [on-line].
- Hamplová, S. (1994): *K problematice vidovosti v italštině*. Praha: Univerzita Karlova.
- Hricsina, J. (2006): *Vývoj modotemporálních paradigmat u portugalského verba finita z diachronního hlediska*. Praha: FF UK (Tese de dissertação).
- Jindrová, J. (2012): *Fázové perifráze v portugalštině*. Praha: FF UK (Tese de dissertação).
- Jindrová, J. (2011): Modotemporální a aspektuální význam portugalského složeného perfekta. *Studie z korpusové lingvistiky – Korpusová lingvistika – InterCorp*, vol. 14, Praha: Nakladatelství Lidové noviny – Univerzita Karlova, pp. 219–230.
- Lehečková, E. (2005): Kategorie teličnosti a české sloveso. *Sborník ze setkání bohemistů*, Brno: Cikháj [on line].
- Lüdke, H. (1951): Sobre a função do verbo em românico, germânico e eslavo. *Boletim de Filologia*, vol. XII, pp. 159–183.
- Mateus, Mira M. H., et al. (2003): *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Oliveira, F. (1985): O Futuro em Português: alguns aspectos temporais e/ou modais. *Actas do 1º Encontro da APL*, Lisboa, pp. 353–374.
- Oliveira, F. (1986): Algumas considerações acerca do P. Imperfeito. *Actas da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, pp. 78–95.
- Santos, D. – Carvalho, P. – Freitas, C. – Gonçalo Oliveira, H. (2008): Apêndice A: Segundo HAREM: directivas de anotação. *Desafios na avaliação conjunta do reconhecimento de entidades mencionadas*. *Linguateca*, pp. 277–286.
- Tláškal, J. (1984): Observações sobre Tempos e Modos em Português, *Estudos de linguística portuguesa*, Coimbra: Coimbra Editora, pp. 237–255.
- Vilela, M. (1999): *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina.
- Zavadil, B. (1995): *Současný španělský jazyk II (Základní slovní druhy: slovesa)*. Praha: Univerzita Karlova.
- Zavadil, B. – Čermák, P. (2010): *Mluvnice současné španělštiny*. Praha: Karolinum.

Fontes eletrónicas

- InterCorp: Český národní korpus – InterCorp. Ústav Českého národního korpusu FF UK, Praha. [on-line]. Acesso de: <http://www.korpus.cz>.
- Linguateca: acesso de: <http://www.linguateca.pt/CETEMPUBLICO>.
- Corpus do Português: acesso de: <http://www.corpusdoportugues.org>.

Jaroslava Jindrová
 Instituto de Estudos Românicos, Universidade Carolina
 nám. Jana Palacha 2, 116 38 Praha 1
 jaroslava.jindrova@ff.cuni.cz